

# O IMPACTO DO SURFING NO CONCELHO DE SINES

AMPLIAÇÃO DO MOLHE LESTE DO TERMINAL DE CONTENTORES  
(TXXI) E CRIAÇÃO DE NOVO TERMINAL VASCO DA GAMA NA  
PRAIA DE SÃO TORPES

*Visão Estratégica*



Jorge Barciela

2018

Fernando Jorge Barciela Borges

Professor de Educação Física do AES<sup>1</sup>

Coordenador do Centro de Formação Desportiva de Surf do DE de Sines

Surfista

Este documento ilustra uma visão do potencial educativo, social e económico do surfing e sua indústria no Concelho de Sines, baseado em dados de alguns estudos nacionais, internacionais e com a elaboração de um questionário aplicado pelo autor à comunidade de surfing local. Após se reunirem por várias vezes, onde partilharam e discutiram o possível impacto negativo no surfing e na sua indústria decorrente dos projetos previstos para a praia de São Torpes, de ampliação do molhe leste, e criação de um novo terminal de contentores denominado Vasco da Gama.

O documento é apresentado como um contributo para a preservação e desenvolvimento do Surfing no Concelho de Sines, potenciando sinergias, com o desenvolvimento de outras indústrias já patentes na região.

---

<sup>1</sup> AES – Agrupamento de Escolas de Sines

# ÍNDICE

## Capítulo I 4

- Introdução
- Enquadramento
- Metodologia

## Capítulo II 6

- Revisão da Literatura
  - A Economia do Mar
  - Portugal e o Surf
  - O Turismo de Surf
  - Principais Áreas de Impacto nas Economias Locais
    - A Restauração e Hotelaria
    - Os Campeonatos
    - As Escolas de Surf
  - O Concelho de Sines e o Surfing
    - As características do Surfing no Concelho de Sines

## Capítulo III 15

- Conclusões da Consulta de Opinião à Comunidade de Surfing Local e Concelhos Limítrofes
  - A Comunidade de Surfing Local
  - Apresentação dos dados do questionário “O Surf em Sines”

Capítulo IV	28
• Projetos de Ampliação do Molhe Leste e do novo Terminal Vasco da Gama	
Capítulo V	32
• Visão	
• Conclusões	
• Referências Bibliográficas	
• Outros Sites Consultados	
• Fotos	

## ÍNDICE DE TABELAS E GRÁFICOS

### Tabelas

14

- Tabela 1 – Caracterização das ondas/Spots no Concelho de Sines

### Gráficos

16/27

- Gráfico 1 – Cidades de Residência
- Gráfico 2 – Número de Praticantes por Família
- Gráfico 3 – Tipo de Modalidade de Prática
- Gráfico 4 – Número de Vezes de Prática por Semana
- Gráfico 5 – Spot (local de prática) mais Frequentado na Região
- Gráfico 6 – Classificação da Qualidade das Ondas para a Comunidade Local
- Gráfico 7 – Tens ou Tiveste Negócio na Região Ligado à Indústria do Surfing
- Gráfico 8 – Testemunho de presença de Surfistas estrangeiros na Região
- Gráfico 9 – Opinião do Nível de Envolvimento das Entidades Locais no Crescimento da indústria do Surfing
- Gráfico 10 – Opinião Sobre os Projetos de Ampliação do Molhe Leste e Criação de um Novo Terminal na Praia de São Torpes
- Gráfico 11 – Tipo de Compensação a Ser Implementada na Região por parte da Empresa/Entidadesa que Levem a Cabo estes Projetos
- Gráfico 12 – Qual a Importância do Surfing em Sines

## Capítulo I

### INTRODUÇÃO

O surfing<sup>2</sup> pela sua beleza, pelo impacto no bem-estar pessoal, de grupo e importância económica, deixou de ser representado por uma pequena parte da sociedade, passando a incluir indivíduos de todas as classes sociais. Tal como muitos outros desportos, ele nasceu da curiosidade e coragem humana, expandindo-se rapidamente ao redor do mundo. Hoje, representa uma forma de vida bem aceite, e uma nova oportunidade de negócio multimilionário a nível mundial.

“ Portugal, pelas suas características naturais, constitui um local de excelência para a prática de desportos náuticos de deslize, nomeadamente, o surf”, (André Campos, 2016). Sines tem demonstrado nas últimas décadas ser uma zona privilegiada para esta prática e para o desenvolvimento desta indústria, numa era em que o turismo náutico se encontra em grande crescimento, representando uma boa fatia do crescimento da economia nacional.

O Concelho de Sines apresenta, hoje, os seus recursos naturais, como se fosse um diamante a lapidar. Desta forma, é urgente perceber a importância de se preservar tal riqueza, e de elaborar um projeto de desenvolvimento sustentável dos desportos náuticos de deslize, nesta região, criando sinergias com todas as outras já existentes, reforçando-se, assim, a sua relevância para a economia local e nacional.

---

<sup>2</sup> Surfing - Prática desportiva náutica, de deslize em onda. Ex: Surf; Bodyboard; Longboard; Stand up paddle, entre outros.

## Enquadramento

Face ao anteriormente citado, e à intenção do Governo Português e entidades envolvidas, em implementar um novo projeto de aumento do molhe leste do terminal de contentores (TXXI), e da criação de um novo terminal denominado Vasco da Gama, na praia de São Torpes no qual irá fazer desaparecer por completo todo o potencial do surfing e da sua indústria surge este documento como uma visão estratégica a apresentar às entidades locais e nacionais, nomeadamente à Câmara Municipal de Sines entre outras para que possam intervir nas decisões presentes e futuras de uma forma equitativa, lógica, e de preservação do potencial educativo, desportivo, turístico, e económico do surfing, desta região.

Com este documento pretende-se contribuir, ainda, para a viabilização de um caminho para o Concelho de Sines, onde o surfing e restantes desportos náuticos de deslize se continuam a desenvolver, convivendo assim com o crescimento das restantes indústrias.

## METODOLOGIA

As metodologias utilizadas neste documento, para o sustento da respetiva visão e suas conclusões foram, a pesquisa bibliográfica de estudos apresentados por outros autores a nível nacional e internacional sobre a indústria do surfing, dos estudos de impacte ambiental dos respetivos projetos, a implementação de uma consulta de opinião à comunidade de surf local, através do contacto direto, e de um questionário fechado, bem como o parecer do autor.

## Capítulo II

# REVISÃO DA LITERATURA

## A Economia do Mar

“Portugal é um país com uma costa continental extensa (942 km) que, conjuntamente com as ilhas forma uma Zona Económica Exclusiva (ZEE) com 1 727 408 km<sup>2</sup>, sendo a 3<sup>a</sup> maior da União Europeia (11% da ZEE da UE) e a 11<sup>a</sup> do mundo. A economia do mar vale globalmente mais de 8 mil milhões de euros, correspondendo a cerca de 2.4% da produção nacional e a 2.3% do emprego. O turismo e o lazer é a área que mais contribui para a criação de riqueza (39%) e a que mais mão-de-obra absorve (48%); o transporte marítimo, portos e logística é responsável por 36% do VAB e 19% do emprego; a pesca, aquicultura e indústria de pescado representam 21% do VAB e 28% do emprego; construção e reparação naval, para além das obras de defesa costeira, têm uma representação bastante modesta. Neste âmbito, a atividade económica do mar é um enorme desafio para o país, se encarado como um dos sectores estratégicos, com as autoridades a definirem mesmo como "um desígnio nacional para o futuro", (Agostinho Alves, 2015).



## Portugal e o Surf

Ao longo das últimas 6 décadas, os portugueses têm vindo a descobrir uma nova forma de revitalizar e manter viva a sua relação e paixão pelo mar. Uma forma que tem envolvido todas as classes etárias, sociais e económicas. Esta atividade, o surf, tem crescido em todo o mundo, existindo hoje cerca de 23 milhões de praticantes (EuroSIMA,2006). Segundo Francisco Rodrigues, da Associação Nacional de Surfistas (ANS), uma sondagem da Marktest/Surf Portugal, estima em 200 mil, o número de praticantes de surf em Portugal, em 2011. De acordo com Pedro Bicudo, "As taxas de crescimento têm sido elevadas. E vão continuar a ser durante os próximos anos“.

O surf apresenta-se, assim, como um dos maiores potenciadores de crescimento do turismo interno, sendo Portugal o país europeu que melhores condições apresenta para esta prática. Estas características conferem a Portugal a oportunidade excecional de explorar um mercado cada vez mais em expansão, onde as receitas financeiras são multimilionárias.

No estudo da Direção Geral de Políticas de Mar “estratégia Nacional para o Mar 2013-2020” a náutica de recreio, faz parte dos setores que no curto prazo têm um significativo potencial de crescimento em Portugal. Como prova deste facto, temos vários empresários nacionais e internacionais a investirem na indústria do surfing em Portugal há vários anos. Além disso existem vários estudos académicos a abordar o tema, nos quais estão incluídas, dissertações para a obtenção de Grau de Mestre em Engenharia Mecânica (Modelação Física de um Recife Artificial para o Surf em São Pedro do Estoril). Outro exemplo a registar foi o nosso primeiro-ministro António Costa, no dia quinze de Junho do corrente ano, em Times Square, com o surfista Garrett McNamara na ativação de um painel eletrónico de promoção do turismo em Portugal, com a maior onda do mundo, surfada em território nacional. O mesmo referiu, nos media, que pretendia fazer esforços para que a Sede da World Surf League se transferisse para Lisboa, Portugal, (in TVI, 2018). Como último registo, tivemos entre os dias três e cinco de Novembro, na Ericeira, o arranque da primeira edição da Surf Summit, enquadrada no grande evento mundial Web Summit, Lisboa 2018 (in Websummit.com).

## O Turismo de Surfing

“ Segundo a OMT, o Turismo é a indústria que mais cresce no mundo e o de natureza é o nicho de mercado que cresce vinte por cento anualmente.” (Soifer 2008: 12).

A dimensão atual da indústria do surfing confere-lhe, por si só, uma vida e economia própria, sendo esta, para muitos países, uma fatia considerável do PIB, nomeadamente nos Estados Unidos da América, Austrália, Indonésia, entre outros.

De acordo com o estudo “Hypercluster da Economia do Mar” (SaeR, 2009), o potencial marítimo nacional poderá valer em 2025 cerca de 12% do PIB, 20 mil milhões de euros. Este estudo refere-se ao surf como a atividade de maior nível de crescimento futuro.

“O surf para os operadores turísticos é considerado uma atividade turística/económica, contudo para os surfistas é um desporto competitivo, uma atividade de lazer, um estilo de vida, e uma obsessão. Esta perceção é muito importante para o turismo de surf, porque os turistas de surf são primeiro surfistas e depois turistas” (Buckley, 2002).

Segundo Dolnicar e Fluker (2003), os principais fatores relevantes para a escolha de um destino turístico de surf por parte dos surfistas, passam não só pela existência de boas ondas, mas também a inexistência de crowd<sup>3</sup>, segurança pessoal, qualidade ambiente, as preocupações com a saúde, a qualidade elevada das refeições, o período da temporada local e ainda a cultura local, comparações de preços entre outras. Desta forma, Portugal apresenta-se como um destino de eleição a nível europeu e mundial, por apresentar estas características, e por ter uma época de prática de surf ao longo de todo o ano, característica pouco comum nos outros destinos de surf mundial.

Segundo Bicudo e Horta (2009), “uma extensão costeira com cerca de 10 quilómetros e ondas de elevada qualidade pode representar receitas anuais na ordem de 100 milhões de euros para a região”.

De acordo com os mesmos autores, “ o surf tem potencial para trazer 3 milhões de novos turistas para Portugal, por ano”.

---

<sup>3</sup> Multidão, número elevado de surfistas que se encontra a praticar a modalidade numa determinada zona da praia.

## Principais Áreas de Impacto nas Economias Locais:

### A Restauração e Hotelaria

A prática do surfing como área desportiva e interesse turístico requer atualmente vários investimentos quer pessoais, institucionais e nacionais.

O surfista de hoje, quer seja um iniciante ou um avançado, tem por natureza a necessidade de adquirir materiais próprios para a prática da modalidade, quer outros recursos que o possam fazer atingir os seus objetivos na modalidade e neste modo de vida. Desta forma e face aos números já existentes em vários estudos, os surfistas, suas famílias e amigos contribuem com uma grande fatia da riqueza gerada nas unidades hoteleiras, restaurantes, lojas e escolas de surf locais onde as ondas e o surf são preservados.

No mundo existem vários países/zonas (França/Hossegor e Biarritz; Indonésia/Bali/Mentawais; Austrália/Gold Coast; USA/Califórnia, entre outros) como exemplo de uma boa interpretação destes factos, tornando-os uma forte componente de bem-estar, enriquecimento pessoal, local e nacional, contribuindo fortemente para o PIB e para a sociedade em geral.

Em Portugal existe o exemplo de algumas cidades que demonstram bem estes factos, onde o investimento na preservação e desenvolvimento da riqueza marítima, por parte das entidades locais, nomeadamente nas ondas e no surf, tem dado um contributo muito significativo na riqueza e desenvolvimento local.

A Ericeira, Peniche e Nazaré surgiram de vilas e cidades piscatórias, e tornaram-se destinos de surf de renome mundial, atraindo milhares de turistas de todo o mundo, deixando de viver de um turismo sazonal, salvaguardando a sua restauração/hotelaria/economia, o ano inteiro, graças à indústria do surf.

## Os Campeonatos

Como é de esperar, os eventos desportivos, como encontros e campeonatos, apresentam-se como uma boa forma de dar visibilidade a cada modalidade, e o surf não é exceção. Desta forma os campeonatos que se têm desenvolvido ao longo dos anos em Portugal, têm contribuído para a proliferação deste desporto e indústria, enriquecendo assim a modalidade e as economias locais. Neste sentido, o campeonato mundial de surf da World Surf League tem sido aquele que maior visibilidade e riqueza tem trazido para Portugal.

De acordo com os dados do estudo do impacto do Rip Curl Pro Portugal (2012) na economia local, este aponta para uma receita só numa semana, de 7,9 milhões de euros, aumentando ao longo dos anos, tendo em 2013 atingido os 13,6 milhões de euros.

Segundo a citação de André Campos (2016), referente aos dados apresentados por Francisco Spínola, Diretor de Marketing da Rip Curl Portugal, na revista Surf Portugal, “o retorno mediático deste evento em 2014 foi superior a 28 milhões de euros e a taxa de ocupação hoteleira na cidade de Peniche rondou os 100%”. Peniche, fora dos momentos de campeonatos, deixou de sofrer de sazonalidade turística, uma vez que os surfistas, seus familiares e amigos de todo o mundo continuam a estar presentes nesta cidade, ao longo de todo o ano para a prática do surf.

## As Escolas de Surf

Com a expansão do surf, a nível mundial e nacional, onde o número de praticantes aumentou de forma exponencial, surgiu a necessidade de novos investimentos em vários campos desta indústria. As escolas de surf apresentaram-se no mercado como uma solução rápida e legítima para os novos desafios de aprendizagens. Segundo Flucker (2003), “o seu aparecimento contribuiu também para a sua proliferação do surf, uma vez que permite processos de aprendizagem mais fáceis e rápidos”. Com isto surgiram investimentos locais consideráveis por toda a costa portuguesa, criando milhares de postos de trabalho.

Uma vez que é nas escolas governamentais onde se encontra a maior fatia da massa crítica de desenvolvimento desportivo nacional, “as criança e jovens”, o Ministério da Educação através dos Clubes do Desporto Escolar não deixou de contribuir com a criação de núcleos e de Centros de Formação Desportiva de surf por toda a costa portuguesa, onde Sines se inclui com o CFD de Sines, com sede no Agrupamento de Escolas de Sines, tendo uma média de 1240 praticantes ao ano, após dois anos de implementação do mesmo.

## O Concelho de Sines e o Surfing

Prevê-se que o surf em Sines tenha tido início na década de 80, na praia de São Torpes. Após as primeiras remadas, dadas por jovens aventureiros e com o sentido de liberdade que o país atravessava, deu-se rumo à construção de uma nova forma de estar na vida, de uma comunidade local que persiste até hoje a comunidade de surfing local.

Sines, São Torpes, pelas suas características naturais, onde a orientação da linha de costa permite receber ondulações de todos os quadrantes à exceção dos de leste, e os ventos favoráveis serem deste quadrante, confere ao Concelho de Sines uma posição privilegiada para a prática do surfing.

Com o crescimento da indústria do surfing a nível mundial, onde Portugal conquistou o seu espaço, sendo hoje uma referência internacional, o concelho de Sines, apesar de se encontrar a uma distância das cidades como Lisboa, Ericeira e Peniche (onde os principais atores e palcos do surfing têm ajudado a crescer esta indústria) tem construído de forma natural a sua identidade dentro desta realidade nacional e internacional.

Hoje, este concelho apresenta-se para milhares de surfistas, nacionais e internacionais, como um destino do Litoral Alentejano de eleição, onde a natureza permite fazer surf de qualidade durante todo o ano, sem crowd e com uma qualidade de vida, de fazer inveja a todos os outros destinos nacionais. É de referir que poucos destinos de surfing como Sines, oferecem ao surfista vários tipos de ondas, água quente, a possibilidade de se mover de um spot<sup>4</sup> para o outro em pouco tempo, face à pouca circulação automóvel, estar inserido num parque natural, ter uma oferta gastronómica excecional, e tudo isto, com um sentido de segurança pouco comum nos dias de hoje. Estes factos apresentam-se para o concelho de Sines e para o país como uma potencial riqueza, desportiva, educativa, social e económica, que de forma alguma deve ser menosprezada.

---

<sup>4</sup> Local onde a onda progride permitindo a prática do surfing (Surf, Bodyboard, Longboard, entre outros).

## As características do Surfing no Concelho de Sines

Ao longo dos 30 klms de costa, que o Concelho de Sines apresenta, existe um número variado de praias paradisíacas, onde em muitas delas, é possível a prática do Surfing durante todo o ano.

Desde os iniciantes aos avançados, todos encontram, por norma, o seu espaço para a sua prática nesta costa.

Como a maior parte das praias de todo o mundo, incluindo as de Portugal sobrelotadas (crowd), o Concelho de Sines apresenta-se como que uma “ilha” por explorar, onde se pode encontrar todo o tipo de ondas em beach breaks (fundo de areia) e point breaks (fundo de pedra).

Desde as praias da costa norte, com limite na fronteira com o concelho de Santiago do Cacém, às praias a sul seguintes à Ilha do Pessegueiro, com término no concelho de Odemira, são patentes vários spots de qualidade para esta prática, a referir: (patente na tabela na página seguinte) ...

CARATERIZAÇÃO DAS ONDAS/SPOTS NO CONCELHO DE SINES					
	QUALIDADE DA ONDA		DIREITA/ESQUERDA	CONSISTÊNCIA	ONDULAÇÕES FAVORÁVEIS
PRAIA / SPOT	P/PRINCIPIANTE	P/ AVANÇADO			
Costa do Norte/ Guia	1 ➕	4 ➕	Direita/Esquerda	Média	Oeste/Noroeste
Larido /Apocalipse	2 ➕	3 ➕	Direita/Esquerda	Pouco	Oeste/Sudeste/Sul
São Torpes/ Molhe	4 ➕	3 ➕	Direita/Esquerda	Média	Noroeste/oeste
São Torpes/ Pedra amarela	4 ➕	3 ➕	Direita/Esquerda	Média	Noroeste/oeste
São Torpes/ Pedra Preta	4 ➕	3 ➕	Direita/Esquerda	Média	Noroeste/oeste
São Torpes/ Pico Louco	4 ➕	5 ➕	Direita/Esquerda	Muito	Noroeste/oeste
Praia da Amoreira/ Direitona	2 ➕	3 ➕	Direita	Média	Noroeste/oeste
Morgavel/ Mano Zé	2 ➕	3 ➕	Direita/Esquerda	Média	Noroeste/oeste
Vieirinha	4 ➕	3 ➕	Direita/Esquerda	Muito	Noroeste/oeste
Oliveirinha/ El point	2 ➕	5 ➕	Direita/Esquerda	Muito	Noroeste/oeste
Praia do Burrinho/Esquerda da pedra	Não se aplica	3 ➕	Esquerda	Média	Noroeste/oeste
Burrinho Falézia (Big Wave)	Não se aplica	5 ➕	Direita	Muito	Noroeste/oeste
Porto covo/Praia grande	3 ➕	2 ➕	Direita/Esquerda	Muito	Noroeste/oeste
Porto covo/ Direita do porto (Big Wave)	Não se aplica	5 ➕	Direita	Muito	Noroeste/oeste
Porto Covo/ Two Sisters (Big Wave)	Não se aplica	5 ➕	Direita/Esquerda	Muito	Noroeste/oeste
Ilha do Pessegueiro/ Esquerda do forte	2 ➕	2 ➕	Esquerda	Pouca	Sudeste/oeste
Praia do Queimado	2 ➕	3 ➕	Direita	Muito	Norte/Noroeste/oeste
	VENTOS FAVORÁVEIS	TIPO DE FUNDO	TEMP. ÁGUA	NÍVEL DE SURF	
PRAIA / SPOT					
Costa do Norte/ Guia	Sudeste/Sul	Rocha/Areia	Fria	Médio/Avançado	
Larido /Apocalipse	Norte/Nordeste	Rocha	Quente/Variável	Todos os Níveis	
São Torpes/ Molhe	Quadrantes Leste	Areia	Quente/Variável	Todos os Níveis	
São Torpes/ Pedra amarela	Quadrantes Leste	Areia	Quente/Variável	Todos os Níveis	
São Torpes/ Pedra Preta	Quadrantes Leste	Areia	Quente/Variável	Todos os Níveis	
São Torpes/ Pico Louco	Quadrantes Leste	Rocha/Areia	Variável	Todos os Níveis	
Praia da Amoreira/ Direitona	Quadrantes Leste	Rocha	Variável	Todos os Níveis	
Morgavel/ Mano Zé	Quadrantes Leste	Rocha/Areia	Fria a Variável	Todos os Níveis	
Vieirinha	Quadrantes Leste	Rocha/Areia	Fria a Variável	Todos os Níveis	
Oliveirinha/ El point	Quadrantes Leste	Rocha/Areia	Fria a Variável	Médio/Avançado	
Praia do Burrinho/Esquerda da pedra	Quadrantes Leste	Rocha	Fria a Variável	Avançado	
Burrinho Falézia (Big Wave)	Quadrantes Leste	Rocha	Fria a Variável	Avançado	
Porto covo/Praia grande	Quadrantes Leste	Rocha/Areia	Fria a Variável	Todos os Níveis	
Porto covo/ Direita do porto (Big Wave)	Quadrantes Leste	Rocha/Areia	Fria a Variável	Avançado	
Porto Covo/ Two Sisters (Big Wave)	Quadrantes Leste	Rocha/Areia	Fria a Variável	Avançado	
Ilha do Pessegueiro/ Esquerda do forte	Quadrantes Leste	Rocha/Areia	Fria a Variável	Todos os Níveis	
Praia do Queimado	Quadrantes Leste	Rocha/Areia	Fria a Variável	Todos os Níveis	
Fonte: Criado pelo autor com opinião dos locais.					



### Capítulo III

## CONCLUSÕES DA CONSULTA DE OPINIÃO APLICADA À COMUNIDADE DE SURFING LOCAL E CONCELHOS LIMÍTROFES

### A comunidade de surfing local

Como referido anteriormente, esta comunidade representada por praticantes de desportos náuticos de deslize, adeptos e comerciantes com negócios ligados à indústria do surfing, apresenta perto de quatro décadas de existência, devendo-se fazer jus ao seu percurso, às suas características e aos seus valores.

Com a recolha direta de dados, através do resultado dos questionários “O Surf em Sines”, aplicado pelo autor em Junho de 2018, com base nos números concretos existentes em dados recolhidos, multiplicados pelo nº de escolas, pode apresentar-se/sugerir-se os seguintes valores aproximados:

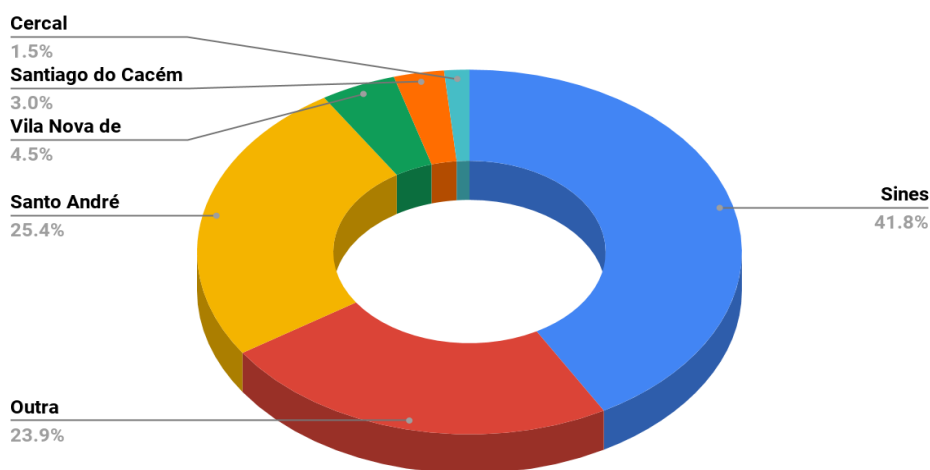
- Décadas de existência - Próximo de 4;
- Número aproximado de praticantes na vertente free Surfing - 80
- Número aproximado de praticantes regular do género masculino - 69;
- Número aproximado de praticantes regular do género feminino- 11;
- Número aproximado de praticantes de surf adaptado em free surfing - 2;
- Caracterização dos praticantes por idades - entre 5 a 54 anos;
- Número de Clubes de Surf locais registados na FPS - 1;
- Número de Escolas de surf de praia locais- 4;
- Número de Escolas de surf de cidades e vilas limítrofes, com prática na região - 1;
- Número aproximado de alunos portugueses de escolas de praia, por ano - 5000;
- Número de praticantes de surfing do Desporto Escolar do AES (ano 2017/18) - 1240;
- Número de praticantes de surfing do Desporto Escolar com NEE do AES - 45;
- Número aproximado de estrangeiros surfistas, por ano - sem registo;
- Número de Escolas de Surf de instituições públicas/DE/CFD da região - 1;
- Número de Escolas de Surf de instituições públicas/DE/CFD de outro concelho - 1;
- Número de áreas comerciais/restauração/Surfcamps relacionados com o surfing - 6;

## Apresentação dos dados do questionário “ O Surf em Sines”

Após a implementação e análise da consulta de opinião à comunidade de surfing local, com uma população próxima dos 80 praticantes e, uma amostra de 67 inquiridos, onde a margem de erro se encontra nos 5% e o nível de confiança nos 95%, podemos referir que:

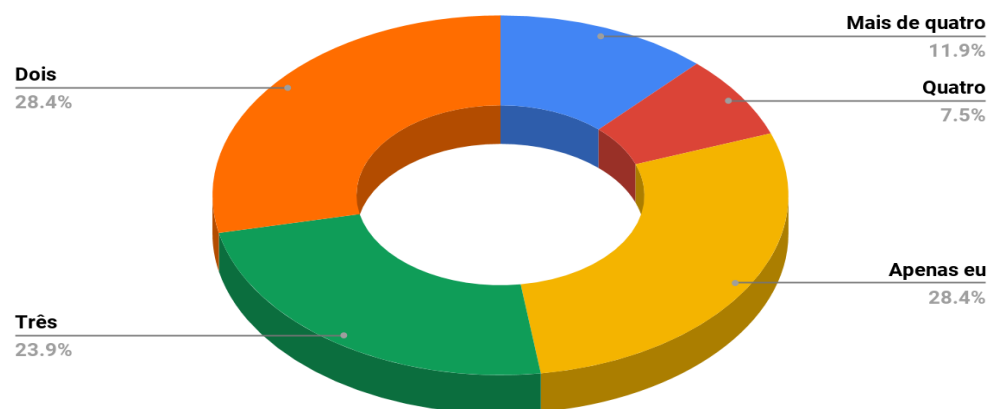
- A idade da população inquirida variou entre os 15 e os 54 anos, sendo a faixa etária com maior incidência de respostas entre os 24 e 46 anos.
- No que toca ao género, 82,8% dos inquiridos foram do sexo masculino e, 17,2% feminino, sendo 98,4 surfistas, nos quais mencionaram o seguinte no inquérito:

Gráfico 1 - Cidade de Residência



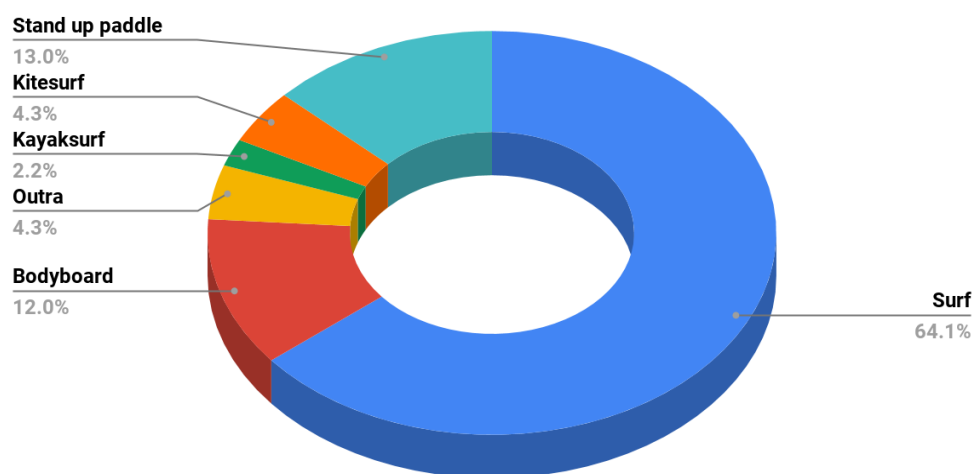
- A principal cidade de residência dos praticantes de surfing desta comunidade local é Sines, com 41,8%, seguindo-se a cidade de Santo André com 25,4%, e os restantes 34,4% de várias cidades e vilas, nomeadamente Santiago do Cacém, Cercal do Alentejo, Vila Nova de Mil Fontes, entre outras.

Gráfico 2 - Número de Praticantes por Família



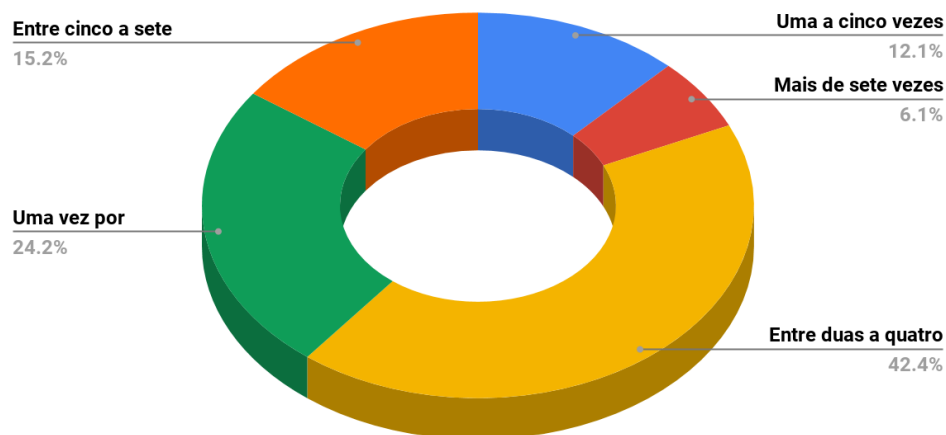
- Na questão relacionada com a abrangência familiar de praticantes de cada inquirido, 28,4% referiu ser o único praticante desta modalidade no seio familiar; 28,4% dos inquiridos referiu existirem dois elementos da família praticantes de surfing; 23,9% respondeu três elementos, e 19,4% mencionou serem quatro ou mais a praticar esta modalidade no seio familiar.
- Ao questionarmos a profissão que exercem os praticantes locais de surfing, cujas profissões são variadas entre elas: estudantes, agentes de navegação, agentes comerciais, contabilistas, bancários, designer industrial, educadores de infância, empresários, engenheiros, especialistas de produção, farmacêuticos, fotógrafos, shapper de pranchas, informáticos, inspetores industrial, instrutores de surf, key account, operadores portuários, operadores de armazém, operadores fabril, personal trainer, pilotos de barra, professores, empresários de escola de surf, proprietários de alojamento local, técnicos de higiene e segurança no trabalho, web developer, operadores de exterior no terminal, verificou-se que a maior parte das profissões locais existe um ou mais praticantes de surfing.

Gráfico 3 - Tipo de Modalidade de Prática



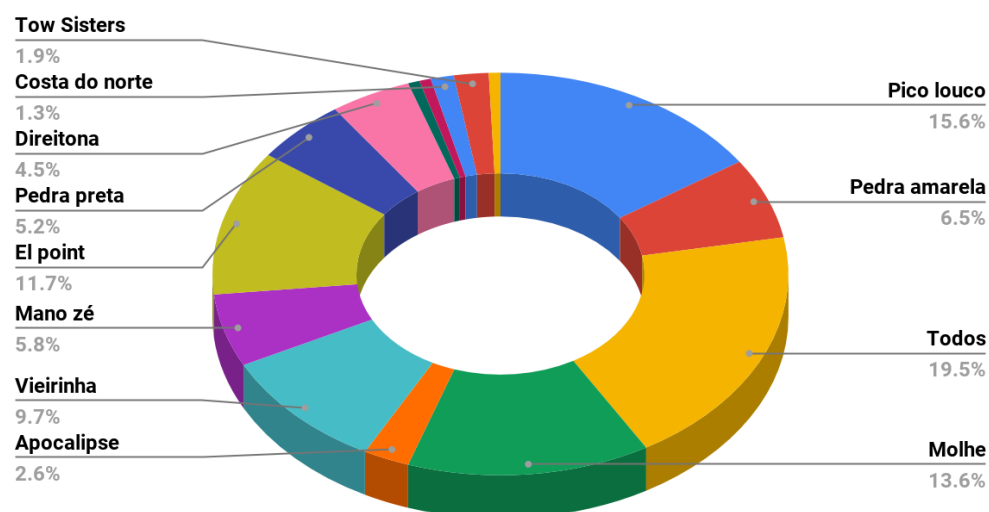
- A ordem de modalidades aquáticas de deslize (Surfing) mais praticadas na região é o Surf com 64,1%; O Stand up paddle com 13%, Bodyboard com 12%, Kitesurf e outra com 4,3%, Kayaksurf com 2,2%.
- O número de anos de prática varia entre, menos de 5 anos e mais de 25, sendo que 9% dos inquiridos pratica a modalidade há menos de 5 anos, 13,4% entre 5 e 10 anos, 22,4% entre 20 e 25 anos, 25,4% dos inquiridos à mais de 25 anos, e 29,9% entre 10 e 15 anos.

Gráfico 4 - Número de Vezes de Prática por Semana



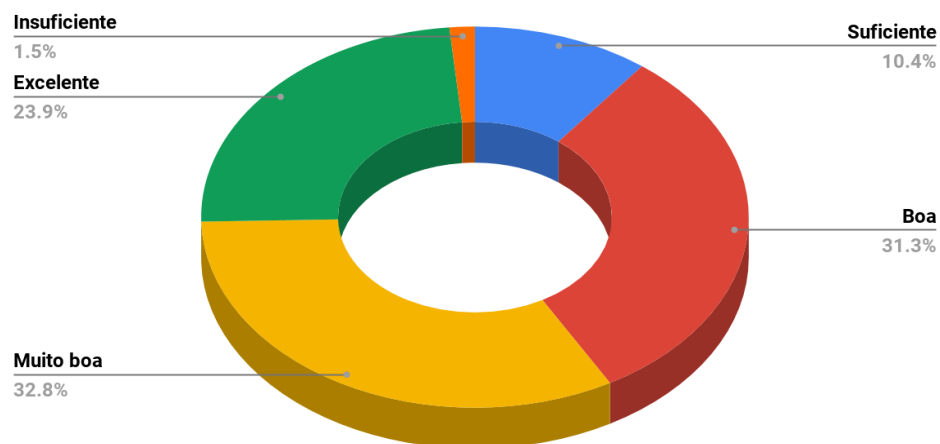
- Quanto ao número de vezes de prática de surf por semana, os inquiridos responderam, 24,2% pratica a modalidade uma vez por semana; 42,4% entre duas a quatro vezes por semana; 15,2% entre cinco a sete vezes por semana, e os restantes 6,1 mais de sete vezes por semana, realizando, assim, a respetiva prática várias vezes ao dia. Pelo que podemos verificar que a prática desta modalidade é constante ao longo de toda a semana.

Gráfico 5 - Spot (Local de prática) mais Frequentado na Região



- Dos doze spots (loais de prática) mais conhecidos existentes na região, os mais frequentados são os seguintes por ordem de maior escolha, o Pico Louco com 15,6%, o Molhe com 13,6%, o El Point com 11,7%, a Vieirinha com 9,7%, a Pedra amarela com 6,5%, a Pedra preta com 5,2%, Apocalipse com 2,6%, Two Sisters com 1,9%, Costa do norte 1,3%, Direita do porto, Esquerda da ilha do Pessegueiro e Burrinho com 0,6%.

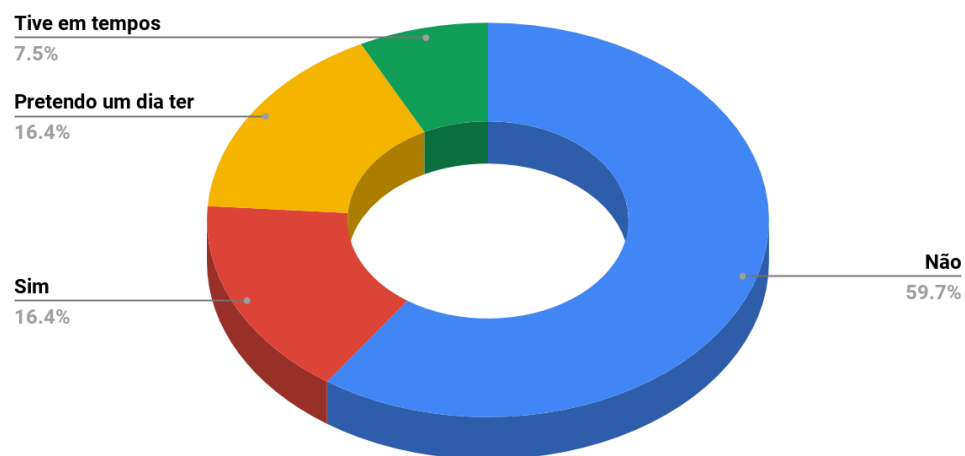
Gráfico 6 - Classificação da Qualidade das Ondas para a Comunidade Local



- Para os praticantes da comunidade local, a qualidade das ondas na região são principalmente boas a excelentes, com 29,7% de respostas boas, 34,4% muito boas e 25% excelentes. 9,4% respondeu ser suficientes e 1,6% dos inquiridos, insuficiente.
- As principais praias de preferência na região, para estar em família, quer para a prática do surfing, quer para todo o desfrute que as mesmas oferecem, foram: São torpes, numa primeira opção; Vieirinha como segunda; e Oliveirinha (L Point) em terceira, sendo que muitos dos inquiridos frequentam outras praias entre as quais estão incluídas de outros concelhos limítrofes.

Gráfico 7 - Tens ou tiveste algum tipo de Negócio na Região ligado à Indústria do

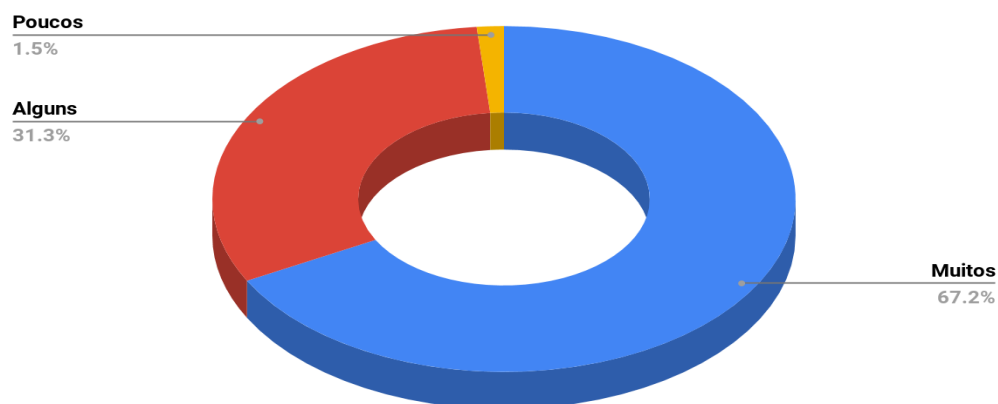
### Surfing



- Quanto à relação com a indústria do surf, 59,7% nunca teve nenhum tipo de negócio na região, 16,4% tem de momento, 16,4% pretende um dia ter, e 7,5% teve em tempos.
- Desta amostra de inquiridos, 59,1% tiveram pelo menos uma experiência de aula de surf ao longo da sua prática.
- Ao procurarmos a dinâmica de consumo de bens em restaurantes ou afins, nas praias frequentadas pelos inquiridos, familiares e amigos, 43,5% respondeu consumir por vezes, e 54,7% sempre.
- Quanto às questões de segurança nas praias, a maioria sente-se segura, com 98,4% de respostas e, apenas 1,6% respondeu não se sentir seguro.

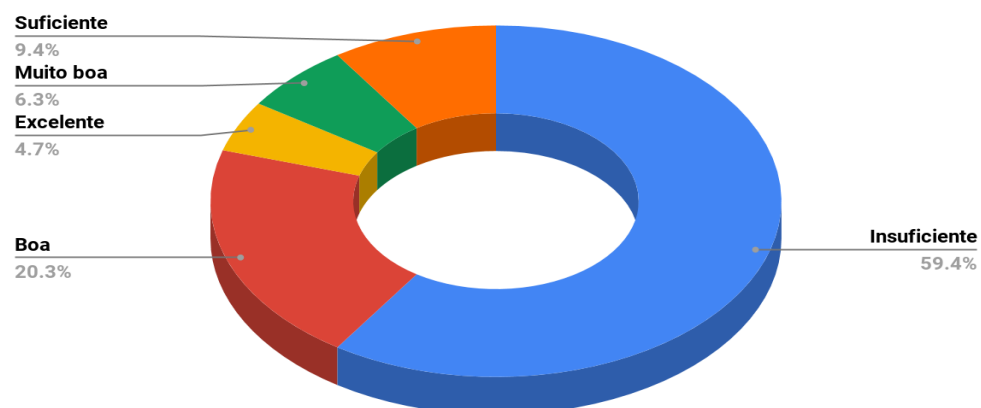


Gráfico 8 - Testemunho de Presença de Surfistas Estrangeiros na Região



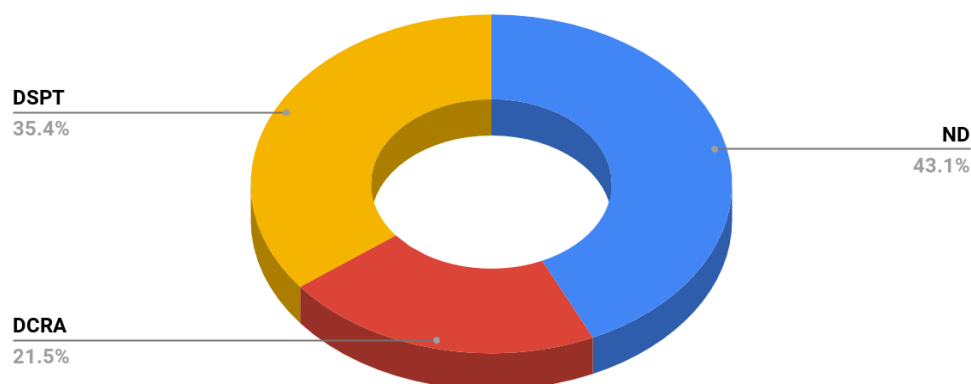
- O testemunho de presença de surfistas estrangeiros, ao longo do ano, nas praias da região foi relevante, tendo os inquiridos respondido o seguinte: 67,2% respondeu presenciar muito, 31,3% alguns e 1,5% poucos. Pelo que podemos inferir que as nossas ondas e praias são bastante procuradas por surfistas de outros países.

Gráfico 9 - Nível de Envolvimento das Entidades Locais no Crescimento da Indústria do Surfing



- Ao consultarmos a comunidade de surfing local, sobre a sua opinião do envolvimento das entidades locais no crescimento da indústria do surfing em Sines, 59,4% respondeu ser insuficiente, 9,4% suficiente, 20,3% boa, 6,3% muito boa, e 4,7% excelente.

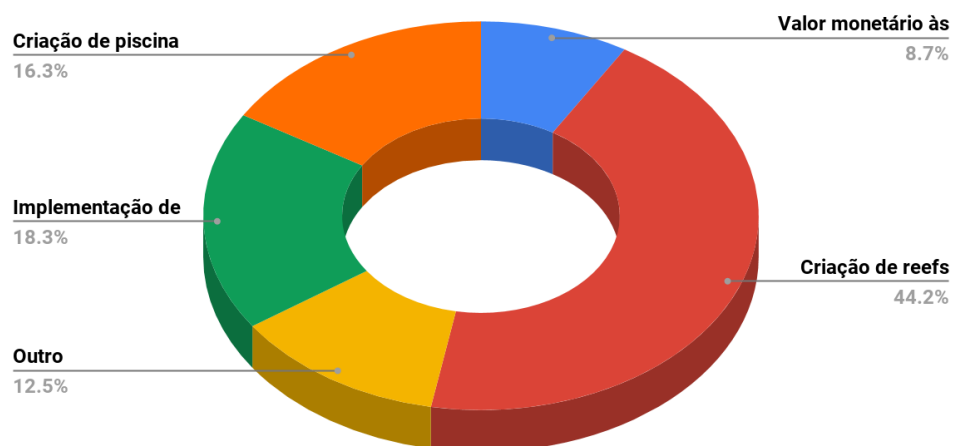
Gráfico 10 - **Opinião sobre os Projetos de Ampliação do Molhe Leste e criação de um novo terminal na Praia de São Torpes**



*Legenda de gráfico:* **ND** - Não está de acordo; **DSPT** - Está de acordo caso mantenham os principais Spots; **DCRA** - Está de acordo caso se compense a região com recifes artificiais, etc.

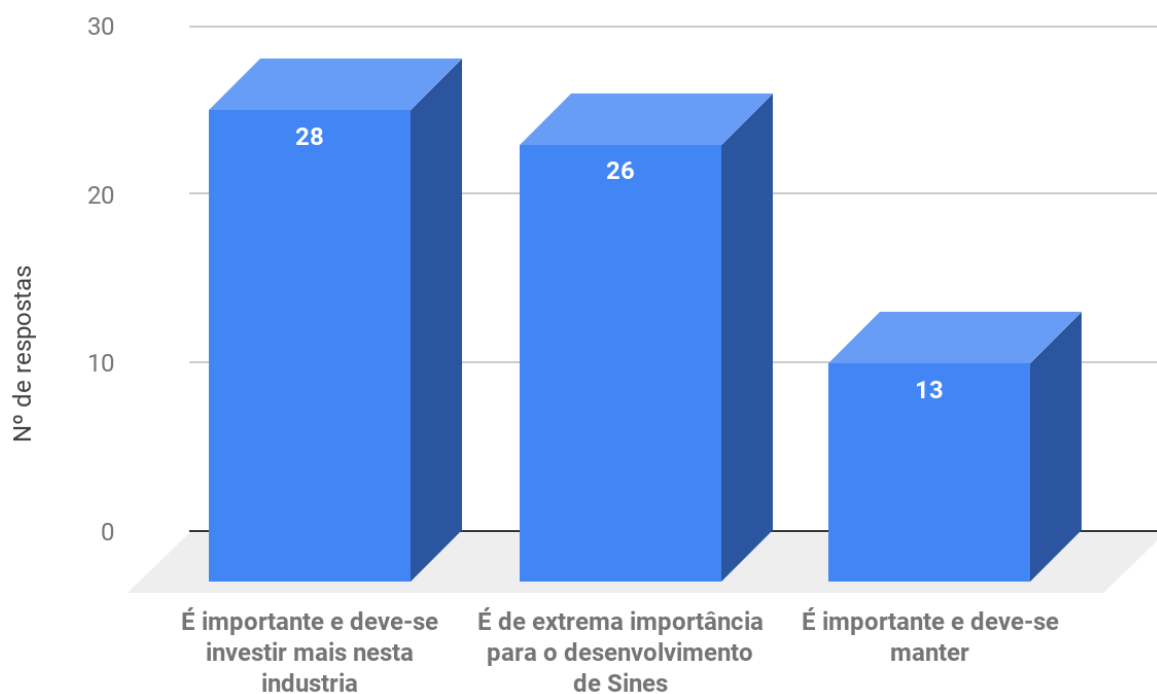
- Ao questionarmos a comunidade de surfing local, sobre a opinião face aos projetos previstos de ampliação do molhe leste e criação de um novo terminal na praia de São Torpes, a mesma foi bastante clara, tendo 43,1% referido não estar de acordo com a sua implementação, 35,4% referiu estar de acordo, caso se mantenham os principais spots, 21,5% referiu estar de acordo caso se compense a região com recifes artificiais de classe mundial, entre outras compensações.
- Nesta consulta de opinião, não houve nenhum inquirido a responder de forma totalmente favorável à implementação dos referidos projetos.

**Gráfico 11 - Tipo de Compensação a ser Implantada na Região por parte da Empresa/Entidade que levem a cabo estes Projetos.**



- Quando questionados sobre o tipo de compensações a implementar na região por parte das entidades ou empresas responsáveis por tais projetos (podendo os inquiridos apresentar mais que uma solução) 44,2% das opções foram a criação de recifes artificiais de classe mundial; 18,3% a implementação de longa duração de publicidade nacional e internacional do turismo local; 16,3% a criação de piscina de ondas de classe mundial; 8,7%, atribuição de compensações às escolas de surf e restaurantes locais, 12,5% outras soluções...

Gráfico 12 - Qual a Importância do Surfing em Sines



- Quanto à importância do surfing e sua indústria para Sines, 42,2% referiu ser de muita importância, devendo-se investir mais nesta indústria, 40,6% respondeu ser de extrema importância, e 17,2% ser de muita importância devendo-se manter como está.

## Capítulo IV

### O PROJETO DE EXPANSÃO DO TERMINAL DE CONTENTORES (TXXI) DO PORTO DE SINES, E O NOVO TERMINAL VASCO DA GAMA

Neste capítulo, pretende-se apenas facilitar o acesso ao leitor deste documento, de alguma informação correspondente aos projetos supracitados, de forma, a que possa fazer uma leitura breve e pessoal do impacte e dimensão das respetivas obras.

É de salientar que cabe ao mesmo, a leitura e pesquisa dos documentos originais para se inteirar por completo de todo este processo, não substituindo esta pequena informação a leitura dos documentos oficiais.

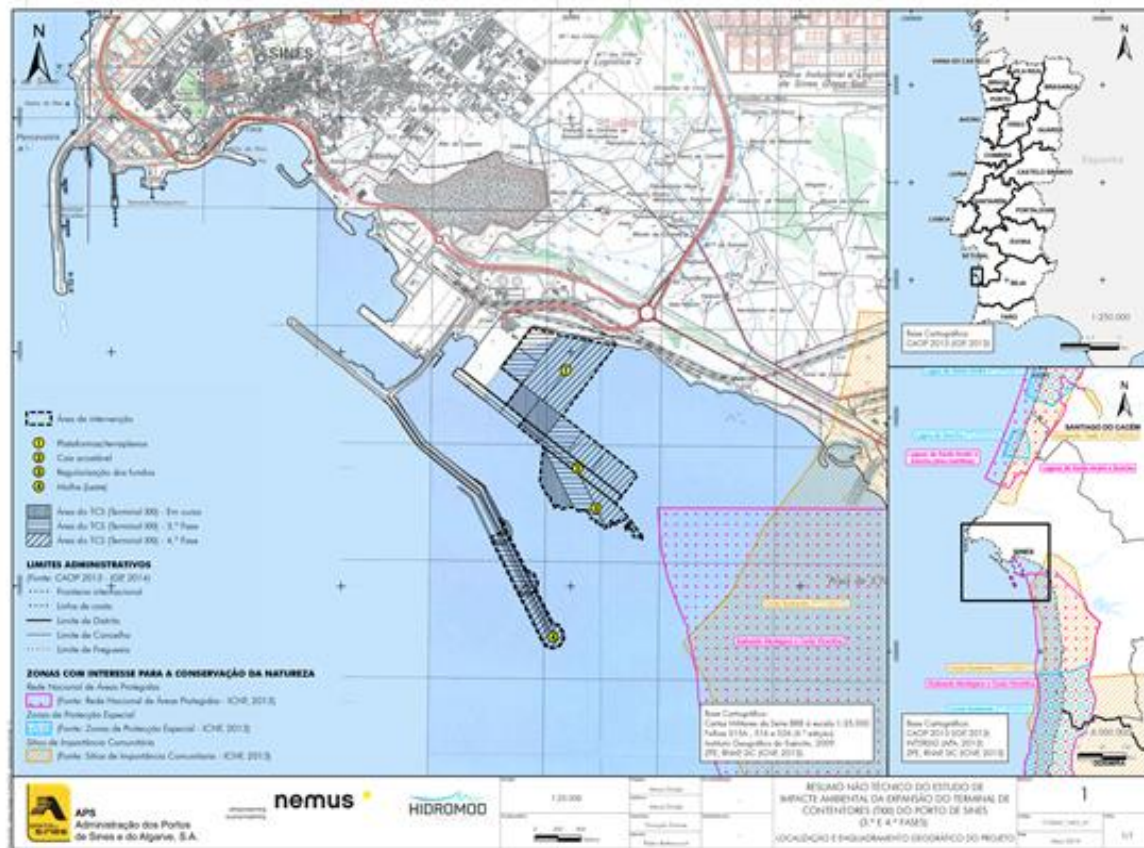
#### O Projeto de Expansão do Terminal de Contentores (TXXI) do Porto de Sines (Prolongamento do Molhe Leste)

O Terminal de Contentores (TXXI) do Porto de Sines, começou a ser planeado em 1997 pela APS<sup>5</sup>. Este terminal foi projetado para ter várias fases, sendo a 1ª de implantação, realizada entre 2000 e 2003, a 2ª de ampliação, entre 2009 e 2012 e a 3ª e 4ª fases de expansão, onde se irá enquadrar o Prolongamento do Molhe Leste, no qual se preveem impactes negativos para a prática do surf, em especial na zona próxima dos molhes da central termoelétrica, diminuindo em geral a qualidade das ondas em toda a praia de São Torpes, pela diminuição da altura média das mesmas.

---

<sup>5</sup> Administração dos Portos de Sines e do Algarve

Imagem da 3ª e 4ª fase do projeto (do resumo não técnico do EIA, 2014)



## O Projeto do Novo Terminal de Contentores Vasco da Gama

O novo projeto de contentores previsto para a Praia de São Torpes, denominado Vasco da Gama, surge com o objetivo de aumento de competitividade com a expansão da capacidade de movimento do porto de Sines, tendo como proponente a APS (Administração dos Portos de Sines e do Algarve, S.A.).

Face às suas características e posição é inquestionável o impacto negativo que irá ter na prática do surfing e sua indústria.

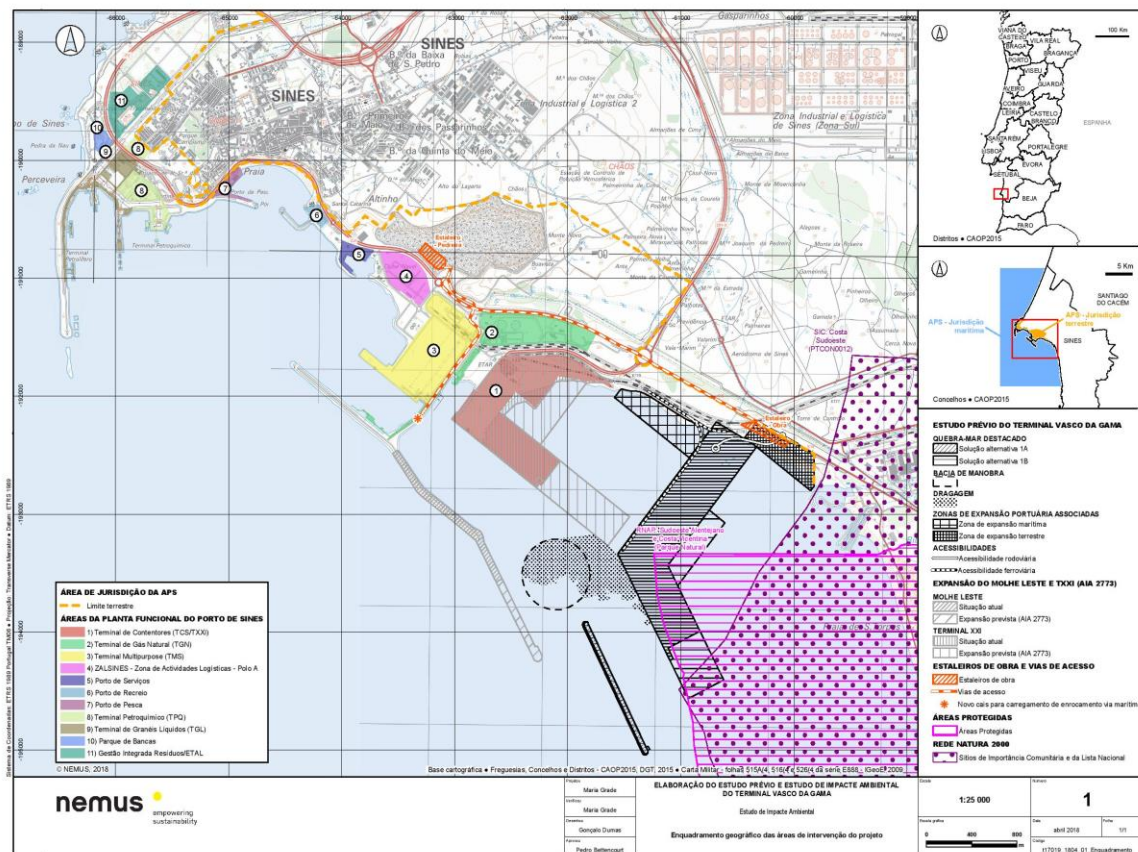
Com a sua implementação e exploração, ir-se-á dar por terminada toda a prática desta modalidade na praia de São Torpes, por reduzir ao mínimo a ondulação, necessária para a prática de desportos de deslize em onda.

Este projeto irá tornar esta praia estéril para estas práticas desportivas e sua indústria, contrariando a tendência mundial, onde em praias com características como São Torpes, se tem criado milhares de postos de trabalho, verificando-se um impacto económico muito relevante para as populações locais e nacionais.



# Imagem do Novo Projeto de Contentores Vasco da Gama

(EIA, resumo não técnico, 2017)



## Capítulo V

### A Visão

Como foi demonstrado ao longo deste documento, é incontornável o valor educativo, social e económico que o surfing e sua indústria representam para o desenvolvimento de muitas cidades e países de todo o mundo, contribuindo de forma inequívoca para o PIB dos mesmos. A Indonésia/Bali, é um exemplo incontestável desse desenvolvimento, onde antes dos anos 70, pouco ou nenhum crescimento económico e desenvolvimento social se fazia prever, e após a descoberta da suas ondas perfeitas, pela indústria do surfing, em Uluwatu, “foi nomeado pelo site TripAdvisor como o destino favorito do mundo, no ano de 2017”, (Susana Silva, 2017). Entre outros exemplos, como na Gold Coast na Austrália, Hossegor, em França e Peniche, em Portugal.

Sines, tem hoje por explorar todo um potencial que se apresenta ainda em bruto, e que se poderá tornar um verdadeiro recurso de desenvolvimento da economia local, já que apresenta características naturais de excelência para a prática do surfing, nomeadamente de aprendizagem, onde a ondulação, ventos e sol são favoráveis na maior parte dos meses do ano.

O surfista de hoje, face à grande invasão dos principais spots em todo o mundo, procura como principal destino turístico e também para viver, os locais com poucos praticantes, com boas ondas, e todas as restantes características de um destino de surfing por explorar. O Concelho de Sines, para além de se apresentar como tal, tem a possibilidade de se tornar nas próximas décadas, como um dos principais destinos de surfing nacionais e internacionais. Para tal, é fundamental, preservar os recursos existentes e potenciar a vinda de um turismo náutico sustentável, investindo em estruturas de apoio ao surfing, como os recifes artificiais, piscina de ondas, estruturas de hotelaria, publicidade nacional e internacional, entre outras.

O turismo no Concelho de Sines tem-se apresentado com uma dinâmica própria, onde se destaca o turismo de negócios, náutico, gastronómico e de eventos. Contudo, pela existência de um inverno rigoroso, por ser uma cidade representada principalmente pelo setor secundário (energético, petroquímico, portuário etc.) e terciário (serviços), tende a ter um turismo apenas sazonal (exemplo, Porto covo).

Poucas são as áreas turísticas que convivem de forma natural e não sazonais com todas estas desvantagens, o surfing é uma exceção!

A indústria do surfing para além de funcionar ao longo de todo o ano tem o seu pico de desenvolvimento no inverno, por ser o melhor momento de ondulação em Portugal. Caso se invista de forma sustentável e concreta no surfing, é de se prever que Porto Covo e todo o Concelho de Sines deixem de ter um turismo sazonal, passando assim a ser todo o ano.

Desde que existam boas condições de prática, com qualidade de ondas de nível nacional e internacional, e tenham os recursos necessários para viver ou passarem as férias com família e amigos frente às ondas, o surfista por norma não identifica como barreira questões climatéricas ou industriais. Este exemplo é bem patente no Concelho de Sines, pelo crescimento da comunidade de surfing, na qual tem apresentado uma boa relação entre os seus pares e as indústrias locais, pertencendo muitos deles aos quadros das empresas locais. É também de referir a quantidade de turistas surfistas que têm escolhido nos últimos anos Sines como destino, principalmente no inverno.

Assim, podemos prever três cenários possíveis, face ao apresentado no trabalho.

O primeiro, onde se preveja a manutenção das estruturas, ondas e praias tal como estão, prevendo-se um crescimento gradual e pouco acelerado, mantendo a qualidade de vida, o surfing e a utilização das praias de uma forma geral.

O segundo, reforçando a indústria do surfing com as referidas compensações estruturantes, face à implementação dos respetivos projetos para São Torpes. Neste segundo cenário, podemos prever um enriquecimento local, à semelhança de outros locais nacionais e internacionais, como o caso da Ericeira, Peniche, Nazaré, Hossegor, Bali, Gold Coast, entre outros, ao preservar as características e ondas da região, e reforçando o investimento nesta indústria, nomeadamente, criando recifes artificiais (Ex. Superbanks, na Austrália), com ondas de classe mundial, onde potenciará o desenvolvimento do turismo de pesca, surgindo novos ecossistemas marinhos, investindo na projeção nacional e internacional das ondas grandes da região, como já há exemplo nacional (Nazaré), envolvendo os surfistas locais, nomeadamente os spots, Burrinho, Direita do Porto e Two Sisters, na hotelaria e restauração de surfing, na projeção e promoção nacional e internacional de toda esta indústria, e implementando um projeto de desenvolvimento sustentável deste turismo, onde a comunidade de surfing da região esteja representada em todas as decisões importantes.

Com todos estes factos, é de salientar a importância e necessidade de preservar o Surfing no Concelho de Sines e desenvolver a sua indústria, criando sinergias entre a comunidade de surfing local, as entidades e empresas locais, bem como as nacionais e internacionais, dando rumo a um desenvolvimento mais rico e abrangente da comunidade de Sines e do seu Concelho. Será importante mencionar que com este tipo de cenário, dever-se-á redobrar a preocupação no que concerne à possível massificação turística, tendo como exemplo outros destinos no mundo e em Portugal, caso não se preveja um desenvolvimento sustentável de médio e longo prazo, de forma a adequar o mesmo a uma qualidade de vida e de bem-estar geral.

Como terceiro e último cenário onde se preveja a implementação dos projetos acima citados, sem preservar a manutenção das ondas e praias locais, sem compensar devidamente toda a comunidade de Surfing da região e todo o Concelho de Sines, estar-se-á a destruir toda uma riqueza ambiental, social, económica e, todo o seu potencial de desenvolvimento futuro, tornando a área inapropriada e estéril para estas práticas, indo num sentido totalmente antagónico à Política de Economia do Mar e do Turismo em Portugal e na Europa.

## Conclusões

Com este trabalho, podemos concluir que o surfing e sua indústria, são nos dias de hoje uma riqueza incontestável bem patente a nível local, nacional e mundial, movendo milhões de euros todos os anos.

Ao Concelho de Sines é apresentado hoje, a possibilidade de perder para sempre uma parte considerável dessa riqueza, caso o governo Português e restantes entidades avancem com a implementação dos projetos de ampliação do molhe leste, e criação de um novo terminal de contentores, em São Torpes, sem que seja prevista a manutenção das ondas e compensação adequada da região, de forma a assegurar a prática e indústria do surfing, com impacto muito significativo na economia local.

Com base nos resultados obtidos na consulta de opinião da comunidade de surfing local, podemos chegar à conclusão que a mesma foi unânime em preservar e desenvolver o surfing e sua indústria no Concelho de Sines. 43,1% dos inquiridos apresentou uma opinião negativa, no que concerne à implementação dos referidos projetos. 56,9% desta comunidade referiu aceitar a sua implementação, caso seja prevista a manutenção dos principais spots existentes e como compensação ao impacto negativo, a construção de recifes artificiais, de piscina de ondas de classe mundial (ex: Wave Garden, em Barcelona/Espanha; Surf Ranch, na Califórnia/EUA, Surf Lakes, em Queensland/Austrália), o investimento prolongado em publicidade nesta indústria e turismo local, a compensação monetária das escolas de surf locais, entre outras soluções.

Com todos os factos apresentados neste trabalho, pode-se concluir que o surfing e sua indústria têm uma importância muito relevante para o desenvolvimento do Concelho de Sines, podendo no futuro ser uma das mais relevantes desta região. Assim, é de referir que todos os interessados por este fenómeno e as respetivas entidades locais deveriam evidenciar esforços no sentido de preservar e desenvolver tal riqueza, criando um projeto adequado e sustentável a longo termo.

Pode-se também concluir, ser de grande importância, a inclusão presente e futura, de representantes da comunidade de surfing local e nacional, nas reuniões de opinião e decisão de projetos que possam pôr em causa a manutenção e desenvolvimento da prática do surfing e sua indústria, no Concelho de Sines.

## Referências Bibliográficas

A onda Gigante da Nazaré chegou a Nova Iorque. António Costa e recordista de Surf da maior onda do mundo ativam, em Times Square, painel eletrônico de 30 metros com publicidade ao turismo em Portugal (15/06/2018). AR - TVI.

Alves, A. (2015). A Economia do Mar em Portugal, A estratégia e a realidade, num retrato doméstico e comunitário. Banco BPI, 35-36.

Antunes, D. (2009). Modelação Física de um recife artificial para o surf em São Pedro do Estoril. Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de Mestre em Engenharia mecânica. Instituto Superior Técnico.

APS – Administração dos Portos de Sines e do Algarve, S.A. (2014). Estudo de Impacte Ambiental da Expansão do Terminal de Contentores (TXXI) do Porto de Sines (3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> fases), Resumo Não Técnico.

APS – Administração dos Portos de Sines e do Algarve, S.A. (2018). Elaboração do Estudo Prévio e Estudo de Impacte Ambiental do Terminal Vasco da Gama, Resumo Não Técnico.

Bicudo, P. e A. Horta (2009). Integrating Surfing in the Socio-economic and Morphology and Coastal Dynamic Impacts of the Environmental Evaluation of Coastal Projects, Journal of Coastal Research , Special Issue, 1115-1119.

Buckley, R. (2002). Surf tourism and Sustainable Development in Indo-Pacific Island: I. The Industry and the Islands. Journal of Sustainable Tourism, 10, 405-424.

Cale, Tânia (2012). O Surf como Potencial Produto Turístico nos Açores. Mestrado Em Turismo. Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.

Campos, André (2017). O valor do Surf e das Ondas na Economia Portuguesa. Dissertação de Mestrado em Gestão. Universidade Atlântica.

Comissão Europeia (2012). Crescimento Azul: Oportunidades para um crescimento marinho e marítimo sustentável, Roterdão/Bruxelas.

Direção Geral de Política de Mar (2013). Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020.

Dolnicar, S. e M. Fluker (2003). Who's Riding the Wave? An Investigation Into Demographic and Psychographic Characteristics of Surf Tourists, Council for Australian University Tourism and Hospitality Education working paper, Victoria University.

EuroSIMA – European Surf Industry Manufacturers (2006). EuroSIMA Surf Summit: the new tracks of surf business.

Pereira, L. (2013). Economia azul e o Valor das Ondas, o Caso do Surf. Lisboa: Universidade Nova.

SaeR-Sociedade de Avaliação Estratégica e Risco (2009). O Hypercluster do Mar.

Silva, H. (2012). Ericeira – Reserva Mundial de Surf. Ericeira: Instituto de Cultura Europeia e Atlântica.

Silva, S. (2017). Bali o melhor destino do mundo. Jornal o Sábado.

### Outros sites consultados

Câmara Municipal de Sines - [www.sines.pt](http://www.sines.pt)

Câmara Municipal de Mafra - [www.cm-mafra.pt](http://www.cm-mafra.pt)

Câmara Municipal de Peniche - [www-peniche.pt](http://www-peniche.pt)

Federação Portuguesa de Surf - [www.surfingportugal.com](http://www.surfingportugal.com)

Web Summit - <https://websummit.com>

Save the Waves - [www.savethewaves.org](http://www.savethewaves.org)

Surf Portugal - [www.aeiou.surfportugal.pt](http://www.aeiou.surfportugal.pt)

S.O.S. Salvem o Surf - <http://salvemosurf.org/sos>

### Fotos:

Imagem de capa - Foto gentilmente cedida por Mário Pereira (São Torpes, surfista local, Tiago Silva).